

# CONSULTA DE ENFERMAGEM EM SAÚDE MENTAL: UMA SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM

Maria de Fátima Pereira da Silva<sup>1</sup>; Gustavo Coêlho de Oliveira<sup>2</sup>; Maria de Lourdes Pereira da Silva<sup>3</sup>; Nívea Mabel de Medeiros<sup>4</sup>

*Bacharel em Enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, E-mail: fmariap@yahoo.com.br (Autora)<sup>1</sup>; Bacharel em Enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, E-mail: gustavo\_coelho\_oliveira@outlook.com (Coautor)<sup>2</sup>; Enfermeira do Hospital do Municipal Honorina Tavares de Albuquerque de Bonito de Santa Fé, Paraíba, E-mail: lourdespereiracz@yahoo.com.br (Coautora)<sup>3</sup>; Enfermeira, Especialista em Saúde da Família, Mestranda em Sistemas Agroindustriais, Docente da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, E-mail: niveamabel@hotmail.com (Orientadora)<sup>4</sup>.*

**Palavras-chave:** Enfermagem. Psiquiatria. Saúde Mental.

## INTRODUÇÃO

A consulta de enfermagem é uma atividade privativa do enfermeiro regulamentada por meio da Resolução do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) de nº 544 de 09 de maio de 2017, que dispõem de uma prática que utiliza ferramentas do método científico para identificar situações de saúde/doença, prescrever, implementar e avaliar medidas de Enfermagem que colaborem para a promoção, prevenção, proteção da saúde, recuperação e reabilitação da saúde do indivíduo, família e comunidade (COFEN, 2017).

Esta atividade é de grande importância para uma assistência de qualidade e excelência, bem como para que o cuidado seja mais eficaz e garanta a implementação dos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS). Com esse propósito, faz-se necessário que o enfermeiro adquira habilidades específicas, não apenas centrado área administrativa, mas que busque ganhar seu espaço no desenvolvimento uma atividade que lhe é privativa, contribuindo com o SUS (CAIXETA, 2009).

Assim, o cuidado de enfermagem transcorre os diferentes âmbitos e demandas da atenção à saúde, sendo a saúde mental e a psiquiatria campos onde o enfermeiro possui papel de grande relevância para o alcance da qualidade de vida dos indivíduos. Assim, a consulta de enfermagem nessas áreas do conhecimento é uma ferramenta para o enfermeiro cuidar do usuário e ter mais subsídios históricos relacionados com a pessoa em sofrimento mental,

sendo uma das formas de assistência do cuidado que traz o compartilhamento de saberes e dá autonomia à pessoa e aos familiares (BOLSONI et al., 2016).

Para a facilitação da prática, faz-se necessário a elaboração de um instrumento que auxilie na abordagem ao usuário para a coleta de dados para a sistematização da assistência, contribuindo para a operacionalização do processo de enfermagem e possibilitando o estabelecimento de diagnósticos/resultados e intervenções de enfermagem para um cuidado holístico (MAZZO; BRITO, 2015). Portanto, na consulta de enfermagem, esse instrumento contribui para a praticidade do cuidado e guia o profissional na coleta das informações.

Este estudo objetiva relatar a experiência dos discentes do curso de enfermagem na prática da consulta de enfermagem em saúde mental e a importância da utilização de um instrumento facilitador para a Sistematização da Assistência de Enfermagem.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado em um Centro de Atenção Psicossocial Infantil (CAPSi), que presta assistência ao usuário na infância e adolescência de uma cidade do alto sertão paraibano. Foi vivenciado no mês de setembro de 2017, com uma visita técnica *in loco*. Na oportunidade, foi realizada a consulta de enfermagem e atividades recreativas com usuários presentes.

A experiência ocorreu por meio da aula prática da disciplina de enfermagem psiquiátrica do curso de graduação em enfermagem de uma universidade pública federal, que busca a aproximação dos futuros profissionais da enfermagem, a realidade nos serviços de saúde mental. Também, foi realizado momentos de socialização com os usuários e o desenvolvimento de práticas de educação em saúde.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Durante a visita técnica ao CAPSi para a realização da consulta de enfermagem a crianças e adolescentes, foi possível observar que a utilização de um instrumento facilitador dessa prática constituiu uma ferramenta que favoreceu o preenchimento de lacunas nos prontuários dos atores sociais usuários do serviço, de forma que economizou tempo durante a abordagem dos mesmos, bem como aumentou o período para a criação do vínculo e implementação de ações simultâneas para o enfrentamento do sofrimento mental. É

perceptível que através dessa consulta, o enfermeiro sistematiza os cuidados que devem ser adotados, para a realização de um plano de cuidado específico ao menor ou adolescente.

Seguindo esses preceitos, evidenciou-se que implementação da Sistematização da Assistência de Enfermagem torna-se mais fácil de ser concretizada e registrada no prontuário dos usuários o que corrobora para um cuidado mais humanizado e individualizado (CHAVES; SOLAI, 2015).

Os alunos estavam preparados para a realização de perguntas por que seguiam um roteiro preestabelecido que os direcionavam e com isso dispunham de tempo livre para perceber o usuário e familiares/acompanhantes de forma holística e o papel de cada um no processo de reabilitação e ressocialização do usuário.

O instrumento utilizado permitiu aos discentes se absterem de indagações que ferissem a ética profissional e viesse intimidar acompanhantes/familiares e usuários durante a consulta de enfermagem, o que favoreceu a espontaneidade nas verbalizações de informações pertinentes no que diz respeito ao tempo de acompanhamento no serviço, uso de medicamento, terapias realizadas, queixa principal, história (da doença atual, patológica progressiva, fisiológica, pessoal e familiar). Além disso, possibilitou a realização do exame psíquico e avaliar as funções psíquicas.

Para Felipe et al. (2011), Durante a consulta de enfermagem, deve-se buscar compreender todo o processo de adoecimento, forma de vida, trabalho e saúde do usuário, por meio da subjetividade, percepções, crenças e valores do indivíduo, assim, o instrumento possibilita tais ações para um cuidado de qualidade que vise a terapêutica singular.

Observou-se também que alguns alunos tiveram uma maior destreza para a utilização do instrumento do que outros, talvez pelo fato de se identificarem mais com a saúde mental. Estes demonstraram explorar de forma prazerosa o instrumento, criando estratégias de soluções de situações ocorridas durante o atendimento, dentre essas, crianças que não queriam ficar na sala e choravam.

Nas situações de inquietação da criança no ato da consulta de enfermagem, os alunos dispunham de palavras, bem como brinquedo para distrair as crianças, para facilitar e ajudar o preenchimento dos dados necessários para o plano de cuidado. Tais atitudes, corroboram com Chaves e Solai (2015), quando discentes buscam da implementação da SAE para a tomada de decisão e resolução de problemas que puderam ser visualizadas a partir da aplicação do instrumento.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Depreende-se que este estudo resultante da experiência vivenciada a partir da prática da consulta de enfermagem em saúde mental alcançou o objetivo proposto, uma vez que a utilização do instrumento na abordagem dos usuários teve a sua eficácia comprovada na implementação da Sistematização da Assistência de Enfermagem.

Evidenciou-se que a consulta de enfermagem tornou-se mais eficaz com a utilização do instrumento, pois a coleta de dados obedece a uma sequência de ações desenvolvidas na assistência de enfermagem, onde o cuidado ampliado e efetivado por meio do conhecimento da estrutura, possibilitou a funcionalidade das ações, visando propor intervenções no processo de saúde doença.

Com o instrumento, proporcionou maior segurança aos acadêmicos para com a realização da consulta, pois possibilitou o embasamento nas ações a serem desenvolvidas, também, colaborou na busca pelo conhecimento do biopsicossocial dos usuários consultados, partindo para um bom progresso na decisão de cuidados que devem ser planejados na saúde mental.

## REFERÊNCIAS

BOLSONI, E. B et al. Consulta de Enfermagem em Saúde Mental: revisão Integrativa. **Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas**, Ribeirão Preto, v. 12, n. 4, dez. 2016.

CAIXETA, C. R. C. B. Consulta de enfermagem em saúde da família. 2009. 40 p. **Trabalho de Conclusão de Curso** (Especialização em Atenção Básica) – Universidade Federal de Minas Gerais. Uberaba, Minas Gerais, 2009.

COFEN. Conselho Federal de Enfermagem. **Resolução nº 544 de 09 de maio de 2017**. Revoga a Resolução nº 159 de 19 de abril de 1993. Dispõe sobre a consulta de Enfermagem. Brasília, 2017.

CHAVES, L. D.; SOLAI, C. A. **Sistematização da Assistência de Enfermagem: considerações teóricas e aplicabilidade**. São Paulo: Martinari, 2015.

MAZZO, M. H. S. N.; BRITO, R. S. Instrumento para consulta de enfermagem à puérpera na atenção básica. **Rev. Bras. Enferm.**, v. 62, n. 2, mar./abr. 2016.

FELIPE, G. F. Consulta de enfermagem ao usuário hipertenso acompanhado na Atenção Básica. **Rev. Rene**, Fortaleza, v. 12, n. 2, p. 287-294, abr./jun. 2011.